

Bolívia recompra a dívida

Contrapartida cai no vermelho

O Governo não sabe ainda de onde tirar C\$ 90 bilhões para dar em contrapartida aos empréstimos do Banco Mundial neste ano, no valor de US\$ 900 milhões. E mesmo que consiga remanejar recursos do orçamento para a contrapartida, o Brasil vai apresentar um balanço negativo com o Bird, pelo segundo ano consecutivo; pagará US\$ 200 milhões a mais do que o valor que vai receber em financiamentos, em 88, segundo assessores do Ministério da Fazenda.

Há perspectiva de captação de financiamentos, no exercício de 88, da ordem de US\$ 3 bilhões, junto ao Bird, mas na prática o alcance deste valor parece inviável. O Governo não conseguiu sequer assinar contrato para o financiamento de US\$ 500 milhões para o setor elétrico.

La Paz — O governo boliviano qualificou ontem de “um sucesso” a negociação para a “recompra” de sua dívida externa junto aos bancos privados, anunciando que recebeu oferta para recuperar 47% desses débitos.

No final de 1987, a Bolívia devia um total de 4 bilhões 129 milhões de dólares, correspondendo apenas 660 milhões relativos aos bancos comerciais. Em dezembro, La Paz ofereceu pagar 11 centavos por cada dólar devido aos credores particulares. Agora anuncia que com 36 milhões de dólares, serão recomprados 308 milhões, ou 47% dos 660.

As ofertas foram abertas segunda-feira nos escritórios do FMI, em Washington, onde se criou um fundo fiduciário, com a Bolívia nomeando a empresa Merryl Lynch como sua representante. A condição que os bancos impuseram para aceitar a revenda de forma facilitada era a de que países amigos da Bolívia (não identificados) concedessem donativos voluntários para o fundo de recompra.

A preocupação dos bancos era a de que as condições excepcionais dadas à Bolívia não significassem um precedente para os demais devedores